

Salário mal paga contas

Cerca de quatro mil brasileiros ganham R\$ 360 para varrer as ruas do Distrito Federal e catar o lixo deixado pela população. A jornada semanal chega a 44 horas, embaixo de sol ou de chuva. De adicional, apenas um auxílio-alimentação de R\$ 200 mensais e o vale-transporte. O salário é menor que o de outras capitais. Em Goiânia os garis ganham R\$ 391,31. Em Natal o salário salta para R\$ 418. No Rio, para R\$ 511. Nas outras cidades os profissionais que fazem a limpeza urbana contam, além dos tíquetes e passagens de ônibus, com adicionais de insalubridade que ajudam a engordar suas rendas.

Para quem trabalha mais de sete horas sob o sol, o salário é baixo. "Não paga o sacrifício", define a garí Antônia Martins Barbosa, de 39 anos. "O trabalho não é ruim. O problema é o salário, que mal dá para pagar as contas. A gente recebe hoje e amanhã já tem que pagar as dívidas. Não sobra nada."

Todos os dias ela acorda cedo para pegar o ônibus próximo à sua casa, em Ceilândia, e chegar ao Setor Comercial Sul, onde varre as ruas e passarelas durante todo o dia. Com o salário baixo, Antônia, atualmente separada, optou por não ter filhos. Mas os sacrifícios não se resumem a abrir mão da maternidade. Passeios e compras também estão fora de sua vida.

As roupas, conta, só são compradas no final de cada ano, quando recebe o 13º salário. Em dezembro ela comprou duas calças, uma blusa e uma sandália. Há 15 anos não vai ao Ceará, onde moram sua avó e seus tios. Nos finais de semana não sobra dinheiro para passear. "A gente não vive, só trabalha."